

DE BONI, Luís A. e COSTA, Rovilio. *Far la Mérica*. A presença italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rioceli, 1991.

"*Far la Mérica*", diziam os italianos que tomavam a difícil decisão de emigrar para a então longínqua América, como era chamada genericamente, não importava fosse ela a do Norte, a do Sul ou a Central. "*Far la Mérica*" (fazer a América) equivalia dizer ganhar dinheiro. Na maioria das vezes, o sonho deles se resumia em ganhar muito dinheiro, em pouco tempo e em retornar ricos para a Itália. No entanto, ao chegar - agora tomando-se especificamente o Brasil -, percebiam que a realidade era outra e que tinham de trabalhar muito para se sustentar e para chegar algum dia, se não eles, pelo menos os filhos, a ter uma situação econômica melhor.

São *flashes*, sobretudo, dessa luta pela vida enfrentada pelos italianos que se dirigiam para o Rio Grande do Sul, que *Far la Mérica* reproduz em texto e em fotografias.

Os autores delineiam a atuação dos primeiros italianos que estiveram no Rio Grande do Sul, dando destaque aos religiosos que lá permaneceram quer no século XVII, quer no XVIII. São lembrados, também, aqueles que estiveram, de uma forma ou de outra, ligados ao movimento que ficou conhecido como Guerra dos Farrapos.

A partir da segunda década do século XIX - antes da chegada dos imigrantes em maiores levadas -, são os comerciantes, os marinheiros, os mascates e os artesãos que vão, pouco a pouco, aparecendo no Rio Grande do Sul, uns como aventureiros, outros não, dando a sua contribuição ao desenvolvimento da então Província.

São focalizadas tanto as Sociedades de Mútuo Socorro, formadas pelos imigrantes italianos, como a produção agrícola que se desenvolveu na zona de colonização onde eles se radicaram no Rio Grande do Sul.

A questão da instrução, a criatividade dos italianos em relação à construção de suas residências, a vida familiar e religiosa dos imigrantes, assim como o uso da medicina caseira e o lazer - principalmente os jogos por eles trazidos da Itália -, são bastante ilustrados e enfocados com pertinência. Além disso, os autores chamam a atenção para o artesanato e para as bandas musicais

que se foram formando com o passar do tempo.

O transporte, que se fazia por carretas, e por balsas quando da travessia por rios, é mostrado com ênfase nas fotografias. Destas se utilizaram os autores, fartamente, na elaboração do trabalho. Trata-se de fotografias da época, de alto valor para o estudo da imigração italiana no Rio Grande do Sul, sendo que várias delas pertencem ao arquivo de Rovilio Costa, um dos autores.

Sendo o texto bilíngüe, português/inglês, e muito bem ilustrado, faz com que o livro *Far la Mérica* atraia os estudiosos da imigração italiana, sejam eles fluentes na língua portuguesa ou na inglesa, o que, sem dúvida, permite ao livro abranger um público bastante grande, interessado no assunto.

Lucy Maffei Hutter

*Fundadores da Modernidade*. Irleamar Chiampi (coord.) São Paulo, Ática, 1991, 222p.

O volume coordenado pela Profa. Irleamar Chiampi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, reúne valiosa documentação. São textos, literários ou não, do século XIX - ensaios, cartas, prefácios, notas, comentários, fragmentos de romances etc - traduzidos diretamente das línguas em que foram escritos. Trabalho voltado exclusivamente para as literaturas estrangeiras contribui para o estudo de nossa literatura.

A edição é fruto do trabalho conjunto de Irleamar com professores e alunos dos cursos de pós-graduação de alemão, inglês, francês, italiano, russo e espanhol da FFLCH/USP. Foram eles os tradutores dos textos.

O propósito da coletânea é oferecer a "*gênese da idéia da arte e literatura moderna pela palavra dos seus próprios fundadores*". Os textos, organizados cronologicamente em seis capítulos - estes com pequena introdução - estão divididos de acordo com a nacionalidade de seus autores. Abordam tópicos os mais variados, todos eles referentes ao que hoje se entende por modernidade: momentos de cisão e ruptura, de conflitos e tensões.

Em Büchner, Schlegel, Novalis e Nietzsche, os textos escolhidos visam refutar a idéia de obra literária como "*construção fechada*". A "*estratégia da brevidade*" de Tchekhov, expressa nas cartas, encontra, nesse ponto, ressonância.

Deve-se ainda apontar para a importância da não-seriedade, haja visto a conceituação de Schlegel e Novalis para o chiste e a ironia; o estilo humorístico, quase non-sense de Ruben Darío e o relato de Coleridge, com "*toques de ironia e humor*", na *Biografia Literária*. Essas manifestações, ao lado de outras como a blague e a paródia, aparecerão significativamente nas produções artístico-literárias das vanguardas, nas primeiras décadas do século XX.

Outra maneira de criticar as regras e imposições de ordem artística ou social, como o utilitarismo que o capitalismo recém-instituiu, é a integração da poesia à filosofia, *lato sensu* da "*imaginação à razão*", gerando, por exemplo, a divinização da linguagem metafórica, "*verdadeira substituta dos mitos*".

Nesse sentido é que podemos compreender as novas funções atribuídas